



Rede Clipping


Métrica: Investimento: R\$ 24120 | N° de Colunas: 3




Publicado em 02/03/23

Exames genéticos e genômicos podem auxiliar no diagnóstico do TDAH

Painéis multigênicos e exomas são indicados quando há vários casos do transtorno na família e suspeitas de variantes genéticas específicas para o problema

 (<https://app.redeclipping.com.br/clippings/view/223828.pdf>)

 (https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/03/02/interna_bem_viver,1463780/exames-geneticos-e-genomicos-podem-auxiliar-no-diagnostico-do-tdah.shtml)

Compartilhe:

([/#facebook](#)) ([/#twitter](#))

(<https://www.addtoany.com/share?url=https%3A%2F%2Fapp.redeclipping.com.br%2Fclippings%2Fview%2F223828&title=Rede%20Clipping%3A%20Exames%20ger>)

Leitura

SAÚDE

Exames genéticos e genômicos podem auxiliar no diagnóstico do TDAH

Painéis multigênicos e exomas são indicados quando há vários casos do transtorno na família e suspeitas de variantes genéticas específicas para o problema

EM (<https://www.em.com.br/busca?autor=Estado%2Ade%2AMinas>)

Estado de Minas (<https://www.em.com.br/busca?autor=Estado%2Ade%2AMinas>)

02/03/2023 13:20 - atualizado 02/03/2023 13:20 **COMPARTILHE**



 mão segura um frasco com amostra de sangue

TDAH: os exames genéticos e genômicos usados são os painéis multigênicos e o exoma, capazes de fazer o mapeamento de vários genes já relacionados ao transtorno (foto: PublicDomainPictures/Pixabay)

Da escassez de informações, que por muito tempo fez com que crianças inquietas com dificuldades de atenção fossem rotuladas como “lerdas” ou “bagunceiras”, à “epidemia da doença”, com todos os casos sendo enquadrados como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o diagnóstico do TDAH (https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/03/09/interna_bem_viver,1351354/saiba-o-que-ha-de-novo-em-diagnosticos-de-tdah.shtml) passou por extremos e ainda hoje enfrenta várias dificuldades, sendo, muitas vezes, feito tardiamente e de forma equivocada. Para que esse diagnóstico seja mais efetivo e eficaz, atualmente vêm sendo realizados exames genéticos e genômicos como apoio à análise clínica.

Segundo a assessora em genética e genômica do Laboratório Lustosa, Fernanda Soardi, as novas técnicas empregadas podem colocar fim à peregrinação feita por muitos pacientes em busca de respostas. “Os transtornos do neurodesenvolvimento são inúmeros e há uma sobreposição de características, como distração, inquietação e impulsividade, comuns a outros transtornos mentais (https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/10/07/interna_bem_viver,1404075/pandemia-pode-levar-a-aumento-de-transtornos-mentais-diz-especialista.shtml) e neurológicos, como, por exemplo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a depressão e os transtornos de ansiedade. Isso pode confundir os especialistas e dificultar a identificação do TDAH”.

De acordo com Fernanda Soardi, os exames genéticos e genômicos usados são os painéis multigênicos e o exoma, que são capazes de fazer o mapeamento de vários genes já relacionados aos transtornos do neurodesenvolvimento. Isso possibilita um maior conhecimento sobre as bases genéticas do transtorno, auxilia no melhor acompanhamento e tratamento clínico, direciona a escolha para a terapia (https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/02/21/interna_bem_viver,1460111/terapia-nao-e-tudo-igual-saiba-como-escolher-linha-correta-e-como-encontra.shtml) ou terapias mais adequadas, além de serem informativos para a família e para uma reestruturação ambiental”, explica Fernanda Soardi.

Suspeita de variantes genéticas

A especialista destaca que os exames genéticos e genômicos são indicados quando há vários casos de TDAH em uma mesma família, quando existe uma suspeita clínica de variantes genéticas específicas, além de quando à sobreposição de características com outros transtornos do neurodesenvolvimento, conforme citado. “Mas é importante ressaltar que a opção por um exame genético na investigação do TDAH é do médico especialista, sendo direcionada principalmente pelo histórico pessoal e familiar do indivíduo”, complementa, citando ainda que são indicados testes das funções cognitivas para complementar o diagnóstico.

Fernanda Soardi ainda ressalta que, além do exoma e dos painéis multigênicos, outras técnicas genéticas são usadas no enfrentamento ao TDAH, como, por exemplo, os exames farmacogenéticos. “Esses exames são amplamente utilizados para verificar a resposta da pessoa aos medicamentos para o tratamento do TDAH. Assim é possível oferecer o tratamento mais adequado para cada indivíduo”, argumenta.

TDAH na fase adulta

Normalmente associado à infância, o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) pode acompanhar o indivíduo até a vida adulta. Nessa fase, o diagnóstico costuma ser ainda mais demorado, e, por muitas vezes, equivocado. Sintomas como desatenção, dificuldades de finalizar ou estabelecer prioridades entre tarefas, desorganização, sensibilidade emocional e esquecimentos, entre outros, costumam levar a diagnósticos errôneos de outros transtornos depressivos (https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/01/16/interna_bem_viver,1445387/estudo-associa-depressao-a-alteracoes-em-celulas-imunologicas.shtml) e ansiosos.

Sem tratamentos adequados, os pacientes sofrem com estigmas em sua vida profissional, acadêmica e nos relacionamentos interpessoais. Também nessa fase, os exames genéticos e genômicos podem contribuir para um diagnóstico mais efetivo. “Não há idade limite para a realização de uma investigação genética de transtornos do neurodesenvolvimento. O conhecimento sobre variantes genéticas em adultos pode ser relevante para aconselhamento genético, para auxiliar no

maior conhecimento pessoal e familiar sobre o transtorno, e pode também auxiliar na escolha de psicoterapias e acompanhamento terapêutico mais adequado”, argumenta Fernanda Soardi.